



SANTOS BRASIL PARTICIPAÇÕES S.A. E CONTROLADAS

CNPJ/MF nº 02.762.121/0001-04

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,
Submetemos à apreciação de V.Sas. o relatório da administração e as demonstrações contábeis da Santos Brasil Participações S.A. (Santos Brasil) relativo ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018.
Conforme determinação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Ofício nº 089/2018/CVM/SEP/GEA-5, os documentos contemplam metodologia contábil que reconhece os contratos de arrendamentos de áreas portuárias como ativos intangíveis, tendo, como contrapartida, o valor presente das passivas no passivo, na rubrica "Obrigação com Poder Concedente". Adicionalmente, o valor de arrendamento, reconhecido em "Custo dos Serviços Prestados" até 2017, deixou de ser reconhecido nesta rubrica a partir de 2018. Como consequência, houve um incremento nas Despesas de Amortização do Intangível e na Despesa Financeira, impactando diretamente o EBITDA e o Resultado Líquido do Exercício. A fim de manter a análise comparativa com períodos anteriores, foi calculado o "EBITDA pró-forma", que ajusta o EBITDA reportado com a despesa de arrendamento.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2018, o período que antecedeu a eleição presidencial foi marcado por incertezas políticas que impactaram o rumo da economia e, especialmente no nosso negócio, em conjunto com uma maior volatilidade cambial, arrefeceram a movimentação e armazenamento de contêineres entre estimadas para os meses de novembro e dezembro. Com o fim das eleições e a divulgação das equipes que formariam os pilares do novo Governo Federal, principalmente a econômica, começou a aflorar um maior otimismo em relação ao futuro da economia doméstica. Neste contexto, apesar das oscilações nas expectativas e na confiança da indústria e dos consumidores, o fluxo do comércio exterior do Brasil apresentou crescimento em 2018. A soma de exportações e importações cresceu 14,3% em relação a 2017, um desempenho positivo e alinhado com o avanço da economia doméstica que, segundo as expectativas de mercado (Focus – Banco Central), deve encerrar 2018 com uma expansão de 1,3% no PIB.

A Santos Brasil continuou sua trajetória ascendente em 2018, dando seguimento às iniciativas de redução de custos e despesas, e também à confirmação de bem-sucedidas iniciativas comerciais, que encorajaram a aceleração dos investimentos nos terminais de contêineres de Santos e Vila do Conde, principalmente, ambos com seus respectivos contratos de arrendamento prorrogados antecipadamente. A Companhia apurou, em 2018, lucro líquido de R\$3,0 milhões, revertendo o prejuízo líquido do ano anterior, e EBITDA consolidada de R\$189,5 milhões (EBITDA pró-forma de R\$106,8 milhões), crescimento de 15% em relação a 2017. A margem EBITDA alcançou 20,6% (margem EBITDA própria de 11,6%). A melhora do resultado foi reflexo, principalmente, do crescimento da movimentação de contêineres do Tecon Vila do Conde, do melhor desempenho das operações da Santos Brasil Logística, influenciado por maiores volumes e recomposição de preços, e da melhora no mix de veículos importados e pesados no Terminal de Veículos. O fluxo de caixa operacional e de investimentos foi positivo. O saldo em caixa ao final de 2018 foi de R\$253,7 milhões (contra o saldo bruto, resultou em caixa líquido de R\$26,3 milhões e índice de alavancagem negativo de 0,25 vezes, mérito pela relação dívida líquida/EBITDA pró-forma 2018). Em 2018, a Companhia movimentou 1.084.487 contêineres em seus três terminais, volume 12,0% superior a 2017. Cada um dos terminais apresentou crescimento, com destaque para o Tecon Vila do Conde (+32,2% vs. 2017), que ultrapassou pela primeira vez a marca de 100 mil contêineres movimentados num intervalo de doze meses. O Tecon Santos voltou a crescer em 2018, após ter deixado de operar um serviço asiático de grande porte em 2017, o ESA.

O volume movimentado no Tecon Santos foi de 917.327 contêineres, que representa um crescimento de 7,8% ano após ano, em relação ao crescimento de 4,0% do Porto de Santos. Como consequência, o market share do Tecon Santos subiu para 35,4% em 2018 (vs. 33,9% em 2017), conforme divulgação da CODESP (Companhia Docas do Estado de São Paulo), aproximando-se novamente da liderança no Porto de Santos. O Tecon Imbituba aumentou 59,9% o volume de movimentação em 2018, totalizando 64.294 contêineres, resultado do serviço de longo curso com rota para a Ásia que iniciou operação em setembro de 2017. O Tecon Vila do Conde apresentou crescimento de 32,2% em 2018, com 102.866 contêineres movimentados. O volume de armazenagem alfandegada da Santos Brasil Logística apresentou alta de 21,7% em relação a 2017, reflexo da conquista de novos clientes e aumento da captação de contêineres desembarcados na margem direita do Porto de Santos, além da ampliação dos contratos com agentes de carga e NVOCC.
Por sua vez, sofrendo os impactos da crise argentina, o TEV apresentou queda nas exportações de veículos. Operou a 81% de sua capacidade em 2018, movimentando 241.921 veículos no ano. A queda de 16,3% na quantidade de veículos movimentados em relação a 2017 foi compensada pela melhora no mix, resultando em crescimento das margens operacionais. As importações de veículos corresponderam a 14,5% do volume total em 2018, vs. 4,4% em 2017, enquanto a participação de veículos pesados no volume total movimentado cresceu para 9,5% (vs. 8,4%).
Com relação ao ciclo de investimentos iniciado em 2018, no Tecon Santos, a Companhia adquiriu novos equipamentos, sistemas tecnológicos e lançou concorrência para a contratação das obras civis de expansão do cais do TEV/Tecon Santos, em atendimento às autorizações específicas concedidas pelas autoridades competentes. Trata-se de investimentos que elevarão a produtividade e eficiência do terminal, beneficiando seus usuários. A Companhia está comprometida em adequar a operação do terminal para a próxima geração de navios que, num futuro próximo, acredita-se, escalarão a costa leste da América do Sul, contribuindo para elevar a competitividade do Porto de Santos e realçar a vantagem competitiva do Tecon Santos.

A NVOCC (non-vessel operating common carrier) empresas consolidadoras de carga que não possuem navios próprios (ou que compram nos navios dos armadores para embarcar a carga de seus clientes).
Em relação ao Tecon Vila do Conde, os investimentos se destinarão a modernizar as instalações do terminal através da compra de novos equipamentos e melhorias na infraestrutura do pátio de armazenagem, o que ampliou a capacidade de movimentação do terminal e aumentou a sua produtividade. Assim, os investimentos que deveriam ser realizados no biênio 2018-19, previstos no termo aditivo que prorrogou antecipadamente o respectivo contrato de arrendamento, foram praticamente concluídos em 2018. Como resultado, já houve melhora substancial na qualidade e eficiência dos serviços prestados ao Tecon Vila do Conde, com recordes mensais de movimentação, alcançados a partir do segundo semestre de 2018.

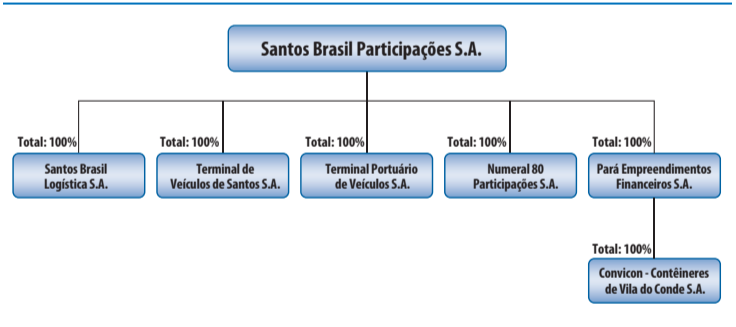
Em Imbituba, os esforços permanecem concentrados na busca de novos contratos de movimentação de contêiner e cargas gerais, ao passo que a empresa aguarda um desfecho favorável do Pedido de Reequilíbrio Econômico-Financeiro, apresentado em junho de 2016, sob análise do Ministério da Infraestrutura e da ANTAQ.
Em que pese não alterar a estratégia de crescimento macro ou planos de investimento contratados pela Companhia, ao longo de 2018, a Santos Brasil continuou perseguindo, de forma estruturada, alternativas estratégicas envolvendo seus ativos em Imbituba e Vila do Conde, mas sem que houvesse evento material a informar ao mercado.
Para 2019, a expectativa é de um novo ciclo de expansão da economia, com impacto positivo nos desempenhos operacional e financeiro da Santos Brasil, impulsionado por um mix mais favorável e pela renovação do acordo comercial com o Grupo Maersk-Hamburg Süd, ora vigente até abril de 2021, que assegurará a Santos Brasil volumes incrementais do maior armador da costa leste da América do Sul e também uma ligeira recomposição dos preços então praticados. Desse modo, a Companhia inicia 2019 com perspectiva de elevar seu market share no Porto de Santos e aumentar o preço médio praticado na sua principal unidade de negócio, estimulado pela junção de novos armadores em serviços já existentes e maior participação de slot buyers em outros.
Excelência na prestação dos serviços, compromisso com o resultado, ética e transparência, sustentabilidade e desenvolvimento humano são valores que continuaram a guiar as atividades da Santos Brasil. Em 2018, destaque-se o lançamento do Programa Zero Acidente, que tem como objetivo reforçar um de nossos valores mais caros, a segurança, através da introdução de novas ferramentas de controle e prevenção, treinamentos, ampla campanha de conscientização e Comitê e Política de Consequências. Por fim, o foco no cliente - traduzido na antecipação e entendimento das necessidades de seus clientes, serviços de ponto a pontos e parcerias de longo prazo - é um pilar da Santos Brasil, que gera valor a todos os stakeholders da Companhia, i.e. parceiros comerciais, acionistas, funcionários e a sociedade.

A SANTOS BRASIL

A Santos Brasil é líder no mercado brasileiro na movimentação portuária de contêineres, com presença em portos localizados nas Regiões Sudeste, Sul e Norte do País. Está apta a suprir todas as etapas da cadeia logística, via movimentação, armazenagem, transporte e distribuição de contêineres, cargas gerais e veículos, promovendo sinergia à cadeia de suprimentos e soluções customizadas aos seus clientes.
Atende companhias de navegação, proprietárias dos navios e dos contêineres, e clientes importadores e exportadores de diversas áreas da indústria nacional, como química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, autopeças, eletroeletrônicos, bens de consumo e agronegócio.

A empresa foi criada em 1997 para operar o arrendamento do Terminal de Contêineres de Santos, no Guarujá (SP). Hoje, além do Tecon Santos (SP), sua maior operação, a Companhia conta com outros quatro terminais portuários, sendo dois de contêineres: Tecon Imbituba, em Imbituba (SC), e Tecon Vila do Conde, em Barcarena (PA); um terminal de veículos (TEV), no Guarujá; e um terminal de carga geral, em Imbituba (SC). Possui ainda unidades da Santos Brasil Logística nos municípios paulistas de Santos, Guarujá e São Bernardo do Campo, que conta com dois Centros Logísticos Industriais Adjuvantes ("CLUAs"), um centro de distribuição e uma frota própria de caminhões.
A Companhia não promoveu fusões, aquisições ou cedeis no decorrer de 2018 e, atualmente, possui investimentos em sociedades controladas, conforme o organograma a seguir:

ESTRUTURA SOCIETÁRIA



Participação - %	2018	2017
Controladas diretas:		
Santos Brasil Logística S.A.	100	100
Terminal de Veículos de Santos S.A.	100	100
Terminal Portuário de Veículos S.A.	100	100
Numerar 80 Participações S.A.	100	100
Pará Empreendimentos Financeiros S.A.	100	100
Controlada indireta:		
Convicon Contêineres de Vila do Conde S.A.	100	100

Os quadros a seguir representam a variação dos investimentos. A Pará Empreendimentos Financeiros S.A. é a controladora direta da Convicon Contêineres de Vila do Conde S.A.

(R\$ milhões)	2018	2017	Variação %
Controladas diretas:			
Santos Brasil Logística S.A.	147,5	140,7	4,8%
Terminal de Veículos de Santos S.A.	167,0	166,5	0,3%
Terminal Portuário de Veículos S.A.	0,0	0,0	0,0%
Numerar 80 Participações S.A.	0,1	0,0	100,0%
Pará Empreendimentos Financeiros S.A.	70,1	48,7	43,9%
Total	384,7	355,9	8,1%
Controlada indireta:			
Convicon Contêineres de Vila do Conde S.A.	70,0	48,7	43,7%

(R\$ milhões)	Equivalência Patrimonial	Aporte (Redução) de Capital	Dividendos	Outros	Total
Controladas diretas:					
Santos Brasil Logística S.A.	10,3	0,0	(2,4)	(1,1)	6,8
Terminal de Veículos de Santos S.A.	8,5	0,0	(8,0)	(0,0)	0,5
Terminal Portuário de Veículos S.A.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Numerar 80 Participações S.A.	(0,2)	0,3	0,0	0,0	0,1
Pará Empreendimentos Financeiros S.A.	21,4	0,1	0,0	(0,1)	21,4
Total	40,0	0,4	(10,4)	(1,2)	28,8
Controlada indireta:					
Convicon Contêineres de Vila do Conde S.A.	21,4	0,0	0,0	(0,1)	21,3

CONTEXTO DE MERCADO

A Balança Comercial brasileira teve um superávit de US\$59 bilhões em 2018, 13% menor em relação a 2017. As exportações cresceram 10,2%, somando US\$240 bilhões, e as importações totalizaram US\$181 bilhões, uma alta de 20,2% frente ao ano anterior. A soma de exportações e importações em 2018 apresentou um crescimento de 14,3% em relação a 2017, uma recuperação alinhada com o avanço da economia doméstica.

O Porto de Santos tem papel preponderante na dinâmica do comércio exterior do país. Em 2018, o Porto cresceu 4,0% a movimentação de contêineres. O volume de importação de contêineres cheios, entretanto, teve queda de 2,9%, com influência da depreciação do câmbio e das incertezas com relação à dinâmica econômica que antecederam às eleições. O volume de contêineres de cabotagem no Porto de Santos caiu 1,7%, também reflexo do cenário pós-econômico da apresentação em 2018 uma acentuada recuperação há produção e na venda de veículos. Segundo dados em ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos cresceu 6,7% em relação a 2017, um indicador importante para a movimentação de contêineres importados em Santos, devido ao abastecimento de peças e componentes às montadoras instaladas no país. Devido à crise econômica na Argentina, as exportações brasileiras de veículos caíram 17,9% em 2018, impactando o volume movimentado do TEV (Terminal de Veículos), que apresentou redução de 16,3% na movimentação, diminuindo a utilização da capacidade do terminal (300.000 veículos ao ano) para 81% (vs. 96% em 2017).
A região Norte do país continuou crescendo acima da média nacional, com destaque para os setores agropecuário e de mineração, contribuindo para o crescimento da movimentação do Tecon Vila do Conde em 2018 (+32,2% vs. 2017). A exportação em contêineres de cargas como carne congelada, frutas, minerais, metais nobres, caulim, pimenta, couro, entre outras, continuaram sendo a principal alavanca de crescimento do terminal.

ESTRATÉGIA E MODELO DE NEGÓCIOS

A Santos Brasil continuará buscando em 2019 o máximo retorno de seus ativos, seguindo estratégia pautada na promoção da competitividade de seus clientes, baseada em cinco pilares: (i) excelência na prestação dos serviços; (ii) ética e transparência; (iii) desenvolvimento humano; (iv) meio ambiente; e (v) segurança. A Companhia aprofundará a busca por eficiência e produtividade, com foco no resultado, dando continuidade à readequação da estrutura organizacional e o redimensionamento dos custos e despesas operacionais e administrativas. Na região Sudeste, a Companhia deverá fortalecer as parcerias com seus clientes, atraindo para o Tecon Santos e o TEV novos serviços que se mostrem rentáveis, renovando preços e gerando outras receitas a partir de novos produtos e serviços. Na Santos Brasil Logística, buscará novos clientes no segmento de armazenagem e, principalmente, a prestação de serviços logísticos customizados. A estratégia para os ativos localizados em Imbituba/SC está pautada na continuidade do esforço comercial para a captação de novos clientes, beneficiando-se da alta alavancagem operacional.

Ao mesmo tempo, daremos prosseguimento ao ciclo de investimento iniciado no Tecon Santos, executando as etapas do Projeto Executivo que foram devidamente aprovadas pelo poder concedente, a exemplo da aquisição de equipamentos, alguns já encomendados, entre eles dois portêineres com previsão de entrega para 2020. No fim de 2018, foi aprovada pelo poder concedente a obra de ampliação do cais, que será iniciada tão logo seja emitida, pelo órgão competente, a licença de instalação (LI), bem como outras autorizações de menor complexidade, algumas dependentes da LI. O processo de seleção e contratação da construtora que fará a obra está concluído. Os investimentos já aprovados fazem parte do Projeto Executivo do Tecon Santos relativo à prorrogação antecipada do contrato de arrendamento.

PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES

Em 2018, consolidamos o trabalho de reestruturação organizacional iniciado no ano anterior que, além de ter melhorado o resultado da Companhia, a preparou para o novo ciclo de crescimento. Em 2019, com a expectativa de uma política econômica expansionista, esperamos uma nova etapa no crescimento dos resultados. Os investimentos iniciados em 2018, que já começaram a elevar a eficiência operacional, contribuirão também para alavancar os resultados e a geração de valor da Companhia.
Entendemos que parcerias comerciais de longo prazo são importantes para reduzir a volatilidade nos resultados, beneficiando todos os stakeholders da Companhia. Neste contexto, acreditamos estar bem posicionados para atender o crescimento orgânico de nossos clientes, bem como celebrar novos contratos em todas as nossas unidades de negócio, captando ganhos decorrentes da alta alavancagem operacional. No Tecon Santos, renovamos o acordo comercial por dois anos com um de nossos maiores clientes, trazendo um serviço novo de navegação com rota para Ásia, com escala semanal e previsão de movimentar 300.000 TEU em 2019. O primeiro navio deste serviço ataca no terminal em 20 de janeiro, com previsão de crescimento gradual na consignação dos próximos navios e participação importante de outros armadores na condição de *slot buyers*. O outro serviço asiático que o Tecon Santos atende, iniciado em fevereiro de 2018 e liderado pelo armador PIL, deverá crescer este ano com a substituição dos navios que atualmente operam a rota por navios maiores, além do acréscimo de volume de três armadores que se juntarão a PIL. As importações de produtos de bem de conforto da Ásia deverão continuar crescendo com a queda do desemprego, aumento da renda, inflação baixa e aumento do consumo. Outro reflexo esperado do novo volume de carga importada da Ásia é o aumento da receita de armazenagem e de outros serviços logísticos prestados pela Santos Brasil Logística. Para os serviços que já operam no Tecon Santos, a expectativa é que haja um crescimento orgânico entre 8% e 12%, com maior potencial para o transporte de cabotagem.
No Tecon Vila do Conde, os investimentos realizados em 2018 na compra de equipamentos novos e na modernização da infraestrutura do terminal já elevaram a capacidade dinâmica de movimentação. Complementarmente, para propiciar o aumento de capacidade, foram feitas mudanças na gestão operacional como, por exemplo, a implantação de sistema de agendamento de veículos e a realocação de parte da armazenagem de contêineres vazios para área externas alagadas. As exportações devem continuar com destaque de Vila do Conde. Nas importações, há potencial para uma retomada da demanda de cargas de projeto na região Norte como, por exemplo, equipamentos e máquinas para empresas mineradoras e de geração de energia. Assim, a expectativa em 2019 é que o Tecon Vila do Conde tenha um novo crescimento robusto.

No Tecon Imbituba, a perspectiva é que novos contratos sejam firmados, principalmente para movimentação de carga geral como, por exemplo, madeira e produtos siderúrgicos. O pedido de recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do Tecon Imbituba, protocolado junto ao Ministério da Infraestrutura em junho de 2016, permanece em análise. O pleito do pedido é ancorado, sobretudo, na eliminação da obrigatoriedade da Movimentação Mínima Contratual (MMC) do terminal, que então passaria a pagar tarifas portuárias apenas por contêineres efetivamente movimentados. Também se beneficiando da retomada da atividade econômica em curso no país, o desempenho operacional do Terminal de Veículos deve continuar em ritmo ascendente. ANFAVEA e FENABRAVE projetam para 2019 um crescimento de dois dígitos, entre 10% e 12%, nas vendas de veículos. As exportações devem permanecer impactadas pela crise argentina. Porém, o mix de importação de veículos e movimentação de veículos pesados poderá compensar os volumes fracos de exportação com margens maiores.
Quanto à logística, a perspectiva é de continuidade no crescimento de volumes e contratos com maior diversificação de serviços, fazendo parcerias comerciais que envolvem a prestação de serviços logísticos customizados, portanto, de maior valor agregado. O índice de retenção de contêineres de importação deverá permanecer elevado, embora possa haver uma redução gradual no tempo de permanência da armazenagem, tendência observada nos últimos anos. Alguns dos clientes que passaram a compor nossa carteira em 2017 e 2018 (agentes de carga e NVOCC), onde operações mais sofisticadas de estufagem e destufagem de carga fragmentada de contêineres são prestadas pela Companhia, continuam em *ramp-up*. O processo de reestruturação das operações da Santos Brasil Logística continuará, com a meta de tornar a alocação de capital mais eficiente, além de buscar mais qualidade e segurança nesta operação.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Desempenho Operacional

(Unidades)	2018	2017	Variação %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Operações de cais - contêineres	1.084.487	968.694	12,0%
Contêineres Cheios	837.297	764.208	9,6%
Contêineres Vazios	247.190	204.486	20,9%
Operações de cais - carga geral	135.990	56.536	140,5%
Operações de armazenagem	115.509	123.426	(6,4)%
LOGÍSTICA			
Operações de armazenagem	54.288	44.626	21,7%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Veículos movimentados	241.921	289.173	(16,3)%
Exportação	206.921	276.354	(25,1)%
Importação	35.000	12.819	173,0%

Terminais Portuários

(Unidades)	2018	2017	Variação %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Tecon Santos	917.327	850.674	7,8%
Contêineres Cheios	742.238	697.849	6,4%
Contêineres Vazios	175.089	152.825	14,6%
Carga Geral (ton)	–	–	–
Tecon Imbituba	64.294	40.197	59,9%
Contêineres Cheios	39.781	23.114	72,1%
Contêineres Vazios	24.513	17.083	43,5%
Carga Geral (ton)	134.971	56.321	139,6%
Tecon Vila do Conde	102.866	77.823	32,2%
Contêineres Cheios	55.278	43.245	27,8%
Contêineres Vazios	47.588	34.578	37,6%
Carga Geral (ton)	1.019	215	374,0%

A consolidação das três operações de contêineres no segmento de Terminais Portuários apresentou crescimento de 12,0% no volume operado em 2018, totalizando 1.084.487 contêineres movimentados. O mix de contêineres cheios registrado pela Companhia em 2018 foi de 77,2% de contêineres cheios (78,9% em 2017).
O Tecon Santos cresceu 7,8% o volume de movimentação em 2018, para 917.327 contêineres (1.445.951 TEU). Este volume representa uma utilização de 72,3% da capacidade do terminal (vs. 65,7% em 2017). Sua participação de mercado no Porto de Santos alcançou 35,4%.
O volume de movimentação de contêineres cheios no Tecon Santos subiu 6,4% em 2018, crescimento inferior ao de contêineres vazios (14,6%). Na movimentação de contêineres cheios de longo curso, houve queda de 10,3% na importação (168.519 unidades) e crescimento de 6,7% na exportação (205.070 unidades) em comparação a 2017.
O Tecon Imbituba movimentou 64.294 contêineres em 2018, um crescimento de 59,9% comparado a 2017. O serviço de longo curso com rota para Ásia, que iniciou operação em setembro de 2017 com escala semanal, foi o principal responsável pela mudança de patamar no volume movimentado no terminal. As cargas de exportação têm como origem principal o estado do Rio Grande do Sul, com embarques de celulose, polietileno, couro, fumo, congelados entre outros. Polos exportadores nos estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul também estão na zona de influência do Porto de Imbituba.

Em 2018, o volume de contêineres movimentados no **Tecon Vila do Conde** cresceu 32,2% em relação a 2017, totalizando 102.866 contêineres. As exportações seguiram crescendo, com destaque para minérios (manganês e caulim), frutas, carnes congeladas, pimenta, madeira, entre outros produtos provenientes do Norte, Nordeste e Centro Oeste. O processo de Alavancagem de Insumos para Mineração e Agrícolas deverá continuar impulsionando as exportações de Vila do Conde. Em 2018, o terminal recebeu investimentos que expandiram a capacidade dinâmica de cais e pátio.
A Santos Brasil Logística operou 54.288 contêineres em 2018, uma alta de 21,7% em relação a 2017. Uma das razões para o aumento do volume da logística foi a alta do índice de retenção de contêineres de importação ao longo do ano, fruto de iniciativas comerciais bem-sucedidas. Além disso, houve crescimento nos volumes dos agentes de carga e NVOCC. Suas operações logísticas contemplam cargas fracionadas de importação e exportação, com a prestação de serviços logísticos que complementam a armazenagem de contêineres. Operações com maior valor agregado como triagem de carga, estufagem e destufagem de contêineres, transporte rodoviário e entrega *just-in-time* na linha de produção do cliente vem ganhando participação no mix da Logística.
O Terminal de Veículos operou a 81% de sua capacidade em 2018, tendo movimentado 241.921 veículos, uma queda de 16,3% em relação a 2017. As exportações corresponderam a 85,5% do volume total em 2018, vs. 95,6% em 2017.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Receita Bruta dos Serviços

(R\$ milhões)	2018	2017	Variação %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	730,4	673,3	8,5%
Operações de cais	402,2	368,5	9,1%
Operações de armazenagem	328,2	304,8	7,7%
LOGÍSTICA	300,1	233,1	28,7%
TERMINAL DE VEÍCULOS	69,3	60,8	14,0%
Eliminações	(14,2)	(14,1)	0,7%
Consolidado	1.085,6	953,1	13,9%

A receita bruta consolidada da Companhia superou R\$1 bilhão em 2018, crescimento de 13,9% em relação a 2017. A receita bruta de operações de cais apresentou alta de 9,1% em 2018, com o maior volume de movimentação de contêineres. Seguindo a mesma tática, a receita bruta de armazenagem dentro do segmento de Terminais Portuários cresceu 7,7%, influenciada principalmente pelo maior índice de retenção de contêineres de importação.
Na Logística, houve aumento de 28,7% na receita bruta, reflexo do maior volume operado, da recomposição de preços e da maior retenção de contêineres importados. A receita bruta por contêiner armazenado foi de R\$5,528 em 2018, representando alta de 5,9% frente a 2017.

A queda das exportações de veículos para a Argentina, mais acentuada no segundo semestre, impactou o volume de movimentação do TEV. Entretanto, a receita bruta do terminal de veículos subiu 14,0%, com maior participação de veículos importados no mix, aumentando o tempo de permanência médio (*dwell time*). Além do crescimento das importações, a melhora no mix de veículos pesados explica o crescimento de 36,2% na receita média por veículo, que passou de R\$210 em 2017 para R\$286 em 2018.

Receita Líquida dos Serviços

(R\$ milhões)	2018	2017	Variação %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	632,3	593,3	6,6%
Operações de cais	358,3	335,1	7,0%
Operações de armazenagem	274,0	258,2	6,1%
LOGÍSTICA	245,0	190,2	28,8%
TERMINAL DE VEÍCULOS	57,1	53,4	6,9%
Eliminações	(12,9)	(12,8)	0,8%
Consolidado	921,5	824,1	11,8%

A receita líquida consolidada totalizou R\$921,5 milhões, com crescimento de 11,8% em relação à observada em 2017.

Custo dos Serviços Prestados

(R\$ milhões)	2018	2017	Variação %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	125,1	108,4	15,4%
Custos com Movimentação	193,2	193,6	(0,2)%
Custos com Pessoal	92,7	97,5	(4,9)%
Depreciação e Amortização	84,6	74,6	13,4%
Outros Custos	495,6	474,1	4,5%
LOGÍSTICA	63,0	51,6	22,1%
Custos com Movimentação	52,7	48,	

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017

7. Contas a Receber de Clientes

Circulante	Controladora	
	31.12.2018	31.12.2017
No País	81.944	66.232
Partes relacionadas (nota explicativa nº 5.b)	352	354
(-) Provisão para perdas de créditos esperados	(14.347)	(12.233)
Total	67.949	54.353
	Consolidado	Consolidado
	31.12.2018	31.12.2017
No País	129.345	110.195
(-) Provisão para perdas de créditos esperados	(15.976)	(13.942)
Total	113.369	96.252

Em 31 de dezembro de 2018, três clientes possuem saldo entre 6% e 7% cada um. Em 31 de dezembro de 2018, foi eliminado, para fins de consolidação, o montante de R\$1.502 (R\$6.695 em 31 de dezembro de 2017), referente aos valores a receber entre a Companhia e suas controladas, decorrente do faturamento de prestação de serviço e dos serviços administrativos compartilhados, conforme nota explicativa nº 5.b). Quadro a seguir resume os saldos a receber por vencimento:

Creditos a vencer	Controladora	
	31.12.2018	31.12.2017
Creditos em atraso até 60 dias	41.817	40.026
Creditos em atraso de 61 a 90 dias	21.156	11.079
Creditos em atraso de 91 a 180 dias	2.941	3.248
Creditos em atraso de 181 a 360 dias	5.640	2.494
Creditos em atraso há mais de 361 dias	2.332	2.366
Total	8.410	7.373
	Consolidado	Consolidado
	31.12.2018	31.12.2017
Creditos a vencer	76.630	73.358
Creditos em atraso até 60 dias	28.637	18.639
Creditos em atraso de 61 a 90 dias	4.044	4.255
Creditos em atraso de 91 a 180 dias	7.050	2.827
Creditos em atraso de 181 a 360 dias	3.539	2.763
Creditos em atraso há mais de 361 dias	9.445	8.353
Total	129.345	110.195

Redução por perda do valor recuperável: Conforme anteriormente comentado, a Companhia aplicou, em 2018, o seu modelo de aprovação da provisão para perdas de crédito esperadas, em razão das mudanças introduzidas pela entrada em vigor do CPC 48/RFRS 9. A provisão para perdas de crédito esperadas é constituída com base prospectiva, mediante análise do risco de crédito e do comportamento histórico da inadimplência. Para tanto, são considerados os créditos vencidos e a vencer para cálculo e constituição da provisão. O modelo anterior tinha como ponto de partida os créditos vencidos há mais de 90 dias. Na comparação com 31 de dezembro de 2017, observa-se um aumento na provisão para perdas de créditos esperados no montante de R\$2.114 na controladora e R\$2.033 no consolidado. No período findo em 31 de dezembro de 2018 foram baixados títulos ao resultado no montante de R\$7.177 na controladora e R\$8.057 no consolidado. O efeito total no resultado do período foi de R\$9.291 na controladora e R\$10.090 no consolidado.

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017
Material de manutenção	18.305	18.001	21.233	20.907
Material administrativo	307	266	412	386
Material de segurança	258	209	455	407
Outros	851	837	1.029	1.037
Total	19.721	19.313	23.129	22.737

Os materiais mantidos em estoque são utilizados, principalmente, na manutenção de equipamentos operacionais e são reconhecidos no resultado do exercício quando utilizados.

9. Preatórios - Consolidado

	31.12.2018	31.12.2017
Ativo não circulante:		
Preatórios a receber	5.422	5.236
Passivo não circulante:		
Preatórios a repassar para os antigos acionistas, liquidados dos honorários advocatícios (*)	4.338	4.189

(*) Os preatórios estão classificados nos balanços patrimoniais, na rubrica "Outras obrigações", no passivo não circulante. A controlada Santos Brasil Logística, em 1993, propôs ação de cobrança referente ao serviço prestado de armazenagem de mercadorias e não pago pela Secretária da Fazenda do Estado de São Paulo. Em 2001, a referida ação foi julgada procedente, transitada em julgado, para ser recebida em dez parcelas anuais, restando em 31 de dezembro de 2018 apenas uma parcela a ser recebida, corrigida conforme índice de atualização monetária dos débitos judiciais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e reconhecida no ativo. No período findo em 31 de dezembro de 2018, o valor do passivo não circulante foi ajustado, considerando a correção citada no parágrafo anterior. O contrato de aquisição da Santos Brasil Logística prevê que os valores dos preatórios recebidos deverão ser repassados aos antigos controladores. Esses valores são repassados líquidos dos honorários advocatícios a eles associados.

10. Ativo Fiscal Corrente

	31.12.2018	31.12.2017
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	2.448	1.231
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	47	1.608
Credito a recuperar - FUNDAF	-	3.612
Outros	82	17
Total do circulante	2.577	6.528

12. Imobilizado

	Controladora															
	Benfeitorias em imóveis de terceiros		Equipamentos de movimentação de carga		Imobilizações em andamento (*)		Equipamentos de informática		Máquinas, equipamentos e acessórios		Instalações, móveis e utensílios		Outros itens		Total	
	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017
Taxa de depreciação (%)	9,4	9,1	-	-	20	20	10	10	20	1,7	10	10	20	1,7	10	10
Saldos líquidos em 1º de janeiro de 2017	282	14.134	17.211	7.820	39.086	11.685	2.655	343	-	38	93.254	-	-	-	-	-
Movimentações																
Aquisições / transferências	5.570	-	(4.075)	677	857	-	63	1	1.955	-	5.048	-	-	-	-	-
Reclassificações (**)	(5.571)	-	-	-	-	-	2	-	-	-	(5.569)	-	-	-	-	-
Depreciações	400	(2.893)	-	(3.117)	(2.297)	(583)	(148)	(28)	(10)	(8.676)	-	-	-	-	-	-
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2017	236	11.211	13.136	5.380	39.943	9.390	2.135	183	1.927	28	83.569	-	-	-	-	-
Custo	2.056	56.698	13.136	39.048	26.947	9.431	2.518	1.955	251	191.983	-	-	-	-	-	-
Depreciação acumulada	(1.820)	(45.487)	-	(33.668)	(2.297)	(7.296)	(2.325)	(28)	(223)	(108.414)	-	-	-	-	-	-
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2017	236	11.211	13.136	5.380	39.943	9.390	2.135	183	1.927	28	83.569	-	-	-	-	-
Taxa de depreciação (%)	9,4	8,1	-	20	10	10	20	1,7	10	20	1,7	10	20	1,7	10	20
Saldos líquidos em 1º de janeiro de 2018	236	11.211	13.136	5.380	39.943	9.390	2.135	183	1.927	28	83.569	-	-	-	-	-
Movimentações																
Aquisições / transferências	1.417	-	24.994	178	-	-	-	-	-	-	26.590	-	-	-	-	-
Reclassificações (**)	(1.417)	(267)	(5)	-	-	-	1	(7)	-	(278)	-	-	-	-	-	-
Depreciações	(193)	(2.417)	-	(3.003)	709	-	8	1	(1)	(5.775)	-	-	-	-	-	-
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2018	43	13.036	28.503	3.264	39.943	7.415	1.640	89	1.893	21	95.847	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018																
Custo	2.056	58.954	28.503	39.943	26.987	9.439	1.533	1.955	251	209.554	-	-	-	-	-	-
Depreciação acumulada	(2.013)	(45.918)	-	(36.669)	(19.572)	(7.799)	(1.444)	(62)	(230)	(113.707)	-	-	-	-	-	-
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2018	43	13.036	28.503	3.264	39.943	7.415	1.640	89	1.893	21	95.847	-	-	-	-	-

(*) O valor de adições na rubrica "Imobilizações em andamento" está líquido das transferências efetuadas quando da entrada de bens em operação para os grupos que os representam.

(**) Reclassificações, principalmente, para o intangível.

Os custos dos empréstimos e financiamentos consolidados capitalizados no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foram de R\$873 eram compostos por: (i) R\$671 referente aos empréstimos e financiamentos diretamente atribuíveis a essas imobilizações; e (ii) R\$202 referente aos não diretamente atribuíveis; a taxa média de juros desses empréstimos e financiamentos é de 3,02% a.a. em 31 de dezembro de 2017, os custos com empréstimos e financiamentos consolidados não foram capitalizados. A Companhia e suas controladas possuem equipamentos que foram dados em garantia aos financiamentos das respectivas aquisições (Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais - FINAME e Financiamento de Importação - FINIMP). O valor de custo desses ativos foi de R\$5.627. Além dessas garantias, a Companhia também possui um equipamento do tipo guindaste sobre rodas ("Rubber Tyred Gantry - RTG"), dado em garantia na Ação Trabalhista nº 369/03 em andamento, que, em 31 de dezembro de 2018, tinha o valor contábil de R\$728.

13. Intangível

	Controladora											
	Vida útil definida					Vida útil indefinida (c)						
	Direito de exploração (a)		Ágio nas aquisições (b)			Softwares Sistema de processamento de dados		Outros intangíveis Sistemas em desenvolvimento			Ágio nas aquisições	
Tecon Santos	Tecon Imbituba	TCG Imbituba	Ações da Santos-Brasil S.A.	Pará Empreendimentos	TCG Imbituba	Softwares Sistema de processamento de dados	Outros intangíveis	Sistemas em desenvolvimento	Santos Brasil Logística (*)	Total	Total	Total
Taxa de amortização (%)	5,1	4,6	4,6	3,1	9,5	4,4	20	-	-	-	-	-
Saldos líquidos em 1º de janeiro de 2017	821.188	684.455	12.988	76.856	6.052	12.694	615	-	-	-	1.614.848	-
Movimentações												
Aquisições / transferências	(16.736)	24.312	420	-	-	-	109	-	-	-	8.180	-
Reclassificações (*)	4.492	887	190	-	-	-	-	-	-	-	5.569	-
Amortizações	(36.475)	(43.547)	(875)	(2.486)	(3.343)	(829)	(361)	-	-	-	(87.916)	-
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2017	772.469	666.107	12.723	74.370	2.709	11.865	363	-	-	-	1.540.681	-
Custo	1.453.708	962.055	19.168	321.264	37.760	18.983	22.113	-	-	-	2.835.126	-
Amortização acumulada	(681.239)	(295.948)	(6.445)	(246.894)	(35.051)	(7.118)	(21.750)	-	-	-	(1.294.445)	-
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2017	772.469	666.107	12.723	74.370	2.709	11.865	363	-	-	-	1.540.681	-
Taxa de amortização (%)	5,5	4,6	4,6	3,1	6,3	4,4	20	-	-	-	75	-
Saldos líquidos em 1º de janeiro de 2018	772.469	666.107	12.723	74.370	2.709	11.865	363	-	-	-	1.540.681	-
Movimentações												
Aquisições / transferências	109.645	820	131	-	-	-	69	-	-	-	110.666	-
Reclassificações (*)	2.474	-	1	(1)	-	-	256	-	-	-	5.774	-
Amortizações	(36.708)	(44.239)	(895)	(2.485)	(172)	(828)	(436)	-	-	-	(85.584)	-
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2018	847.880	622.688	11.960	71.884	2.537	11.037	431	-	-	-	1.571.537	-
Custo	1.565.829	962.875	19.298	321.264	37.760	18.983	22.438	-	-	-	3.120	-
Amortização acumulada	(717.949)	(340.187)	(7.338)	(249.380)	(35.223)	(7.946)	(22.007)	-	-	-	(1.380.030)	-
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2018	847.880	622.688	11.960	71.884	2.537	11.037	431	-	-	-	1.571.537	-

(*) Amortização acumulada até 31 de dezembro de 2008. (**) Reclassificações do imobilizado.

(a) Direitos de exploração: Os direitos de exploração são referentes às parcelas que compuseram os valores pagos pela exploração comercial das instalações portuárias relacionadas, Tecon 1 Santos, desde 29 de novembro de 1997, Tecon Imbituba, desde 7 de abril de 2008, e TCG Imbituba, desde 13 de fevereiro de 2006, e sendo amortizados pelos prazos dos respectivos contratos de arrendamento. A controlada Terminal de Veículos de Santos S.A. foi declarada a vencedora da licitação do Terminal de Veículos/TEV e, no ato da assinatura do contrato, efetuou o pagamento inicial de R\$133.495, além dos custos com a licitação, no montante de R\$4.711, e em 4 de janeiro de 2010 efetuou o pagamento final, no montante de R\$85.287, assumindo nessa mesma data as operações do Terminal de Veículos/TEV, mediante o Termo de Entrega e Recebimento da Área. Além dos valores acima descritos, a Companhia e suas controladas reconhecem no ativo intangível as parcelas fixas e variáveis (movimentações mínimas contratuais), de todos os contratos de arrendamento, incluindo sua controlada indireta Tecon Vila do Conde, e sendo amortizados pelos prazos dos respectivos contratos de arrendamento. **(b) Ágio nas aquisições - com vida útil definida:** No exercício de 2006, os antigos acionistas da então controlada Santos-Brasil procedeu à incorporação reversa das empresas adquirentes das opções de compra, incluindo o referido ágio, o qual foi amortizado até 31 de dezembro de 2008 tendo como base seu aproveitamento fiscal em cinco anos, conforme as regras legais aplicáveis. A partir de 1º de janeiro de 2009, seguindo a orientação técnica OCPCC 02 - Esclarecimentos sobre as Demonstrações Contábeis de 2008, esse ágio, fundamentado na expectativa de rentabilidade futura durante o prazo do contrato de arrendamento do Tecon 1 Santos, foi considerado com vida útil definida e sua amortização irá acompanhar o prazo residual do contrato de arrendamento. A aquisição do Tecon Vila do Conde foi consumada em 9 de abril de 2008, por meio da controlada Nára Valley, pelo montante de R\$45.000, que, comparado com a situação líquida patrimonial contábil na data de aquisição, gerou ágio no valor de R\$37.760. Essa transação ocorreu por meio da aquisição de 75% das ações ordinárias representativas do capital social da Pará Empreendimentos Financeiros S.A., que detém 100% das ações ordinárias representativas do capital social do Tecon Vila do Conde. O fundamento econômico do ágio na aquisição do Tecon Vila do Conde é de expectativa de rentabilidade futura durante o prazo de arrendamento do Terminal de Veículos de Santos S.A., que detém 100% das ações ordinárias representativas do capital social do Tecon Vila do Conde. A aquisição de 100% das ações ordinárias representativas do capital social da Tecon União, na época arrendatária do TCG Imbituba, por meio da então controlada Tremarco Participações S.A., foi acordada no montante de R\$25.000, gerando ágio de R\$18.983. O fundamento econômico do ágio de aquisição do TCG Imbituba é o de expectativa de rentabilidade futura durante o prazo do contrato de arrendamento do referido terminal e está sendo amortizado no prazo residual desse contrato. **(c) Ágio nas aquisições - com vida útil indefinida:** A aquisição da Santos Brasil Logística, na época denominada Mesquita, foi consumada em 1º de novembro de 2007, pelo montante

	Consolidado	
	31.12.2018	31.12.2017
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	2.559	1.617
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	87	1.608
Creditos do Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	-	700
Credito a recuperar de Fundo de Desenvolvimento e Administração da Arrecadação e Fiscalização - FUNDAF	9.295	3.612
Outros	354	295
Total do circulante	12.295	7.832

Os créditos consolidados de IRRF, no montante de R\$2.559 (R\$1.617 em 31 de dezembro de 2017), referem-se, principalmente, a aplicações financeiras. Os créditos consolidados de IRPJ e CSLL, no montante de R\$87 (R\$1.608 em 31 de dezembro de 2017), referem-se, principalmente, a pagamentos efetuados em exercícios anteriores, como antecipações nas apurações mensais. Tais créditos serão compensados nas apurações do exercício. Os créditos consolidados de PIS e COFINS, em 31 de dezembro de 2017, no montante de R\$700, referem-se, principalmente, à controlada Terminal de Veículos/TEV, sendo decorrentes de crédito sobre a amortização do direito de exploração daquela Companhia. Em 30 de setembro de 2018 esse saldo havia sido integralmente compensado. Os créditos consolidados de FUNDAF, em 31 de dezembro de 2018, no montante de R\$9.295, referem-se à controlada Santos Brasil Logística, decorrentes de pagamentos efetuados no período de maio de 2013 a setembro de 2018. Em 31 de dezembro de 2017, o montante de R\$5.612, referiam-se à Companhia, decorrentes de pagamentos efetuados no período de dezembro de 1997 a novembro de 2016, referente à constitucionalidade da cobrança junto aos terminais portuários, créditos esses que foram compensados integralmente durante o primeiro trimestre de 2018.

11. Investimentos - Controladora

a) Composição dos saldos

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017

b) Composição dos ativos e passivos fiscais diferidos:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017
Ativo (passivo)	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	13.268	4.851	8.167	2.940
Diferenças temporárias:				
Provisão para perdas de créditos esperados	3.587	1.291	3.058	1.101
Provisão para contingências	24.450	8.802	23.281	8.381
Amortização do ativo	(17.971)	(6.470)	(18.593)	(6.693)
Depreciação	(41.700)	(15.012)	(43.520)	(15.667)
Perda por desvalorização de ativos	6.334	2.280	6.776	2.439
Obrigações com poder concedente	22.764	8.195	20.179	7.264
Outras	13.332	5.039	13.499	4.860
Perdas atuariais	3.514	1.264	3.296	1.187
Total	27.578	10.240	16.143	5.812
	Consolidado		Consolidado	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	29.218	10.593	27.957	10.065
Diferenças temporárias:				
Provisão para perdas de créditos esperados	3.994	1.438	3.485	1.255
Provisão para contingências	26.396	9.503	24.963	8.987
Amortização do ativo	(27.837)	(10.021)	(28.459)	(10.245)
Depreciação	(47.979)	(17.272)	(49.660)	(17.878)
Perda por desvalorização de ativos	6.334	2.280	6.776	2.439
Obrigações com poder concedente	25.847	9.305	22.898	8.243
Outras	15.127	5.684	14.804	5.331
Precatórios a receber	(1.354)	(489)	(1.308)	(473)
Perdas atuariais	3.937	1.417	3.271	1.178
Total	33.683	12.438	24.727	8.902
Ativo	41.371	15.206	32.258	11.615
Passivo	(7.688)	(2.768)	(7.531)	(2.713)

Até 31 de dezembro de 2018, os créditos fiscais diferidos sobre as diferenças temporárias são aplicáveis à Companhia e às suas controladas Tecon Vila do Conde, Santos Brasil Logística e Terminal de Veículos/TEV. A constituição do IRPJ e CSLL diferidos gerou o efeito positivo no resultado da Companhia, no montante de R\$15.568, sendo: (i) R\$7.011 referente a prejuízo fiscal e base negativa de CSLL, e (ii) R\$8.557 referente a diferenças temporárias.

26. Resultado por Ação: O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 e na respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação nesses exercícios, conforme o quadro a seguir:

	31.12.2018	31.12.2017
Lucro / (Prejuízo) do exercício	2.979	(5.321)
Média ponderada das ações	663.058.549	660.682.541
Resultado por ação básico	0,00449	(0,00805)

b) Resultado diluído por ação: Sobre o resultado da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, o resultado por ação diluído foi calculado conforme segue:

	31.12.2018	31.12.2017
Lucro / (Prejuízo) do exercício	2.979	(5.321)
Média ponderada das ações	663.058.549	660.682.541
Efeitos potenciais de subscrição de opção de ações	8.399.345	7.543.462
Resultado por ação diluído	0,00444	(0,00796)

O lucro diluído por ação é calculado considerando os instrumentos que possam ter potencial efeito dilutivo no futuro.

27. Passivos Atuariais - Assistência Médica Complementar

Referem-se à provisão para assistência médica complementar, que reflete os custos dos planos de saúde aos empregados e diretores estatutários que farão jus ao benefício em período pós-emprego, conforme a Lei nº 9.658/98 e o pronunciamento técnico CPC 33 (R1), determinado com base em estudo atuarial. Os cálculos atuariais, efetuados sob a responsabilidade de atuário independente Ernst & Young Serviços Atuariais S/S, tiveram como premissas básicas no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

	31.12.2018	31.12.2017
Hipóteses econômicas:		
Taxa de Desconto	4,95% a.a.	5,43% a.a.
Inflação Econômica ("HCCTR")	4,00% a.a.	4,97% a.a.
Inflação Médica ("HCCTR")	3,00% a.a.	3,00% a.a.
Fator Idade ("Aging Factor")	3,50% a.a.	3,50% a.a.
Evolução do Custo Médico	Inflação Econômica + Inflação Médica + Fator Idade	Inflação Econômica + Inflação Médica + Fator Idade
Hipóteses biométricas:		
Tábuas de Mortalidade	AT-2000, segregada por sexo	AT-2000, segregada por sexo
Rotatividade	100% (Santos Brasil Logística S.A.) e 5% (Demais empresas)	15,77% (Santos Brasil Logística S.A.) e 6,78% (Demais empresas)
Idade de Entrada em Aposentadoria	65 anos	65 anos
Hipóteses de Aposentadoria	100% na primeira elegibilidade	100% na primeira elegibilidade
Permanência na Aposentadoria	40%	40%
Outras hipóteses:		
Composição Familiar	Participantes Ativos 90% Casados	Participantes Ativos 90% Casados
	Diferença de Idade Titular/ Esposa - 4 anos	Diferença de Idade Titular/ Esposa - 4 anos
	Participantes Assistidos Família Real	Participantes Assistidos Família Real

Com base nos relatórios do atuário independente elaborados, os quais contêm os valores de despesas projetadas, a Companhia e suas controladas registraram provisões proporcionais para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017:

	Controladora	Consolidado
Valor presente das obrigações atuariais	4.108	2.582
Perdas atuariais calculadas	29.772	26.313
Passivo atuarial líquido total a ser provisionado	33.881	28.895
	Consolidado	
	4.914	3.173
Valor presente das obrigações atuariais	36.550	30.706
Passivo atuarial líquido total a ser provisionado	41.464	33.879

	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimento (pagamento)
Controladora	1.755	Outubro/2019	Associado à variação cambial	39
Controladora	30.000	Outubro/2019	Associado à variação cambial	148
Consolidado	6.996	Outubro/2019	Associado à variação cambial	148
Consolidado	30.000	Outubro/2019	Associado à variação cambial	148

b) Risco de Mercado: As políticas da Companhia relativas à gestão de riscos de mercado incluem, entre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado e relações que monitoram os riscos a que a Companhia está sujeita. Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações devido aos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio e da taxa de juros sobre o valor de suas participações em instrumentos financeiros. A Companhia mantém constante mapeamento de riscos, ameaças e oportunidades, com base na projeção dos cenários e seus impactos nos resultados. Adicionalmente, também são analisados quaisquer outros fatores de risco e a possibilidade da realização de operações para proteção contra eles.

b.1) Risco cambial e análise de sensibilidade: As transações atreladas às moedas estrangeiras, dólar norte-americano e euro, encerraram o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 com valorização do dólar e do euro em relação ao real de 17,1% e 11,9%, respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2017. A política da Companhia é gerenciar suas exposições considerando os fluxos previstos para o período subsequente de 12 meses, em média. Assim, a exposição líquida refere-se às amortizações superiores ao período estipulado na política. Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia possuía um ativo emprestado via CCE - Cédula de Crédito à Exportação em moeda estrangeira que está atrelado a um instrumento financeiro derivativo, conforme nota explicativa nº 14. O contrato de derivativo foi firmado com a finalidade de anular a exposição cambial. Suas controladas possuem empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira, e a Administração os considera como os únicos instrumentos financeiros que podem oferecer riscos relevantes de cobertura. A Companhia e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira, e a Administração os considera como os únicos instrumentos financeiros que podem oferecer riscos relevantes de cobertura. No quadro a seguir foram considerados cinco cenários de risco para os indexadores de moedas deses passivos financeiros, sendo o cenário provável adotado pela Companhia e por suas controladas. Além desse cenário, a CVM, por meio da Instrução nº 475/08, determinou que fossem apresentados mais dois cenários com aumento ou redução de 25% e 50% das variáveis do risco consideradas, para os quais se tomou como base 31 de dezembro de 2018. Os cenários II e III foram estimados com uma valorização adicional de 25% e 50% das taxas no cenário provável. Já os cenários IV e V estimam uma desvalorização adicional de 25% e 50% das taxas no cenário provável.

Operação	Risco	Taxa	Consolidado				
			Cenário I Expo- sição provável I	Cenário II (+25%)	Cenário III (+50%)	Cenário IV (-25%)	Cenário V (-50%)
Saldos patrimoniais							
Ativos financeiros:							
Empréstimos e financiamentos	US\$	3,87%	171	43	86	(43)	(86)
Empréstimos e financiamentos	€	4,44%	18.892	4.723	9.446	(4.723)	(9.446)
Dívida líquida			19.063	4.766	9.532	(4.766)	(9.532)
(*) O valor apresentado refere-se ao montante nominal dos contratos vigentes.							

b.2) Exposição de juros e análise de sensibilidade: A Companhia gerencia esse risco ponderando a contratação de taxas pós-fixadas e prefixadas. Essas contratações estão expostas ao risco de flutuações na taxa de juros em função da parte passiva das operações de dívidas referenciadas em CDI. O saldo de caixa e equivalentes de caixa, indexado ao CDI, neutraliza parcialmente o risco de taxa de juros. A parte passiva das operações com poder concedente está exposta ao risco de flutuação do Índice Geral de Preços do Consumidor - IGP-M e Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC. Os saldos que estão expostos à volatilidade das taxas de juros praticadas estão sendo apresentados no quadro Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros. **Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros:** Para a análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros, a Administração adotou para o cenário provável para os próximos 12 meses as mesmas taxas utilizadas na data das informações trimestrais. Os cenários II e III foram estimados com uma valorização adicional de 25% e 50% respectivamente para os próximos 12 meses, já os cenários IV e V estimam uma desvalorização adicional de 25% e 50%, respectivamente para os próximos 12 meses, das taxas no cenário provável.

Operação	Risco	Taxa	Controladora					
			Expo- sição provável I	Cenário II (+25%)	Cenário III (+50%)	Cenário IV (-25%)	Cenário V (-50%)	
Saldos patrimoniais								
Ativos financeiros:								
Aplicações financeiras	CDI	6,40%	170.593	10.918	13.647	16.377	8.188	5.459
Passivos financeiros:								
Empréstimos e financiamentos	CDI	6,40%	174.670	11.179	13.974	16.768	8.384	5.589
Obrigações com poder concedente	IGP-M	7,55%	911.339	68.825	86.032	103.238	51.619	34.413
Obrigações com poder concedente	INPC	3,43%	6.011	206	258	310	155	103
Dívida líquida			921.427	69.292	86.617	103.939	51.970	34.646
			Consolidado					
			Expo- sição provável I	Cenário II (+25%)	Cenário III (+50%)	Cenário IV (-25%)	Cenário V (-50%)	

Risco de crédito: As políticas de crédito fixadas pela Administração visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação (pulverização do risco). A provisão consolidada para perdas de crédito esperadas, em 31 de dezembro de 2018, era de R\$15.976, representando 12,35% do saldo de contas a receber em aberto. Em 31 de dezembro de 2017, essa provisão era de R\$13.943, equivalente a 12,65%. Também, a Administração, visando diminuir os riscos de créditos atrelados às instituições financeiras, procura diversificar suas operações em instituições de primeira linha.

Ativo:	Controladora		Consolidado	
	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017
Caixa e equivalentes de caixa	189.069	221.462	253.663	270.731
Contas a receber	67.949	54.353	113.369	96.252
Dividendos a receber	4.466	1.998	-	-
Precatórios a receber	-	-	5.422	5.236
Total	261.484	277.813	372.454	372.219

Risco de liquidez: O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir as obrigações nos prazos estabelecidos. A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir as obrigações presentes e futuras e

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017
Saldo Inicial	28.895	17.128	33.879	21.006
Custo do serviço	1.795	1.161	2.254	1.510
Juros sobre a obrigação	3.225	2.010	3.778	2.461
Benefícios pagos no ano (-)	(911)	(589)	(1.118)	(799)
(Ganho) / Perda atuarial sobre as obrigações de benefício definido	877	9.185	2.671	9.701
Saldo Final	33.881	28.895	41.464	33.879
(Ganho) / Perda atuarial sobre as obrigações de benefício definido	877	9.185	2.671	9.701
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre (Ganho) / Perda	(296)	(3.123)	(907)	(3.299)
Equivalência sobre (Ganho) / Perda	1.183	340	-	-
Efeito no patrimônio líquido	1.764	6.402	1.764	6.402

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017
Efeitos				
Taxa de desconto -0,5% sobre a taxa nominal	37.450	31.701	45.876	36.886
Taxa de desconto +0,5% sobre a taxa nominal	30.783	26.461	37.636	30.672
Tábua de mortalidade +10%	34.894	30.271	42.699	35.409
Tábua de mortalidade +10%	32.319	27.677	39.564	32.389
Custos médicos +1,0% sobre a taxa real de crescimento	41.660	35.041	51.080	40.856
Custos médicos -1,0% sobre a taxa real de crescimento	27.935	24.199	34.119	27.995

28. Instrumentos Financeiros

Esses instrumentos são administrados por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros, etc.), a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam operações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas definidas pela Administração da Companhia. Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequadas. Como consequência, as estimativas a seguir não incluem, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os respectivos custos de transação são reconhecidos no resultado quando incorridos.

a) Classificação dos instrumentos financeiros

Nível de hierarquia	Controladora				Consolidado			
	31.12.2018		31.12.2017		31.12.2018		31.12.2017	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativo:								
Mensurados pelo custo amortizado:								
Contas a receber	2	67.949	67.949	54.353	113.369	113.369	96.252	96.252
Dividendos a receber	2	4.466	4.466	1.998	-	-	-	-
Precatórios a receber	2	-	-	-	5.422	5.422	5.236	5.236
		72.415	72.415	56.351	118.791	118.791	101.488	101.488
Valor justo por meio do resultado:								
Caixa e saldo em bancos	1	18.476	18.476	27.463	23.380	23.380	29.093	29.093
Fundos de investimentos	2	170.593	170.593	173.251	230.283	230.283	220.890	220.890
Letra de Arrendamento Mercantil - LAM	2	-	-	20.748	20.748	-	20.748	20.748
Instrumentos financeiros derivativos	2	792	792	2	792	792	2	2
		189.861	189.861	221.464	254.455	254.455	270.733	270.733
Passivo:								
Mensurados pelo custo amortizado:								
Empréstimos e financiamentos	2	205.347	208.714	165.928	180.981	227.395	229.529	173.600
Debêntures	2	-	-	59.498	66.177	-	59.498	66.177
Fornecedores	2	45.360	45.360	44.080	44.080	69.470	69.470	74.608
Dividendos e juros sobre o capital próprio	2	720	720	113	113	720	720	113
Obrigações com poder concedente	2	917.350	1.171.722	833.492	900.513	1.031.017	1.316.398	951.479
Precatórios a pagar*	2	-	-	-	4.338	4.338	4.189	4.189

Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas**Aos acionistas e administradores da****Santos Brasil Participações S.A.****São Paulo - SP****Opinião**

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Santos Brasil Participações S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Santos Brasil Participações S.A. em 31 de dezembro de 2018, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Reconhecimento de receita - cut off

Veja as Notas 4 e 20 das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Principais assuntos de auditoria

Parte substancial das receitas de serviços da Companhia e suas controladas é proveniente de operações de cais, armazenagem alfandegada e operações logísticas, cuja transferência do serviço ocorre ao longo do tempo, ou seja à medida que a Companhia e suas controladas prestam o respectivo serviço contratado e o cliente se beneficia dele. A Companhia e suas controladas efetuam estimativa das receitas cuja transferência do serviço já tenha ocorrido, mas não tenha sido faturado, baseada em critérios definidos para cada contrato de serviços.

Em função da complexidade e julgamento significativo inerente ao processo de determinação do momento de transferência de serviços de operações de cais, desembarço aduaneiro e armazenagem, o reconhecimento da receita pode estar suscetível a erros na determinação de quando e por quanto o serviço foi prestado.

Como auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Avaliação do desenho dos controles internos chave relacionados ao processamento de receita;
- Avaliação do montante de receita estimada relativa a serviços já transferidos ao cliente dentro do período de competência;
- Avaliação se as divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas consideram todas as informações relevantes, em especial a divulgação das políticas contábeis da Companhia com relação ao reconhecimento de receita decorrentes da adoção do IFRS 15/CPC 47 - Receita de contrato com cliente.

Não decorrer da nossa auditoria identificamos ajustes que afetariam a mensuração e a divulgação das receitas, os quais não foram registrados e divulgados pela Administração, por terem sido considerados imateriais.

Como resultado das evidências obtidas por meio dos procedimentos de auditoria acima sintetizados, consideramos aceitável o reconhecimento de receita, bem como as divulgações relacionadas, no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Veja as Notas 4 e 25 das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Principais assuntos de auditoria

As demonstrações contábeis individuais consolidadas incluem valores relevantes de ativos fiscais diferidos, relativos a diferenças temporárias e prejuízos fiscais, considerados recuperáveis com base na geração de lucros tributáveis futuros. A estimativa de geração de lucros tributáveis futuros requer julgamento e interpretação de leis tributárias. Para elaborar as projeções de lucros futuros, a Companhia adota premissas baseadas em suas estratégias corporativas e no cenário macroeconômico.

Devido às incertezas e julgamento inerentes ao processo de determinação das estimativas de lucros tributáveis futuros que são a base para o reconhecimento dos créditos tributários e ao fato de que mudanças nas metodologias e premissas para a determinação dessas estimativas podem impactar de forma relevante o valor desses ativos e, consequentemente, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.

Como auditoria endereçou esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Avaliação das premissas e dados utilizados pela Companhia na preparação do estudo de lucratividade fiscal futura, dos componentes entendidos como significativos, através da avaliação, com auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas, das premissas e dados utilizados na preparação do estudo de lucratividade fiscal futura ou na determinação das projeções de fluxos de caixa futuros das unidades geradoras de caixa comentadas a seguir e de nossa análise dos ajustes feitos pela Companhia a essas projeções para a determinação dos prováveis lucros tributáveis futuros;
- Comparação dos orçamentos aprovados no exercício anterior com os valores reais apurados de forma a verificar a habilidade da Companhia em projetar resultados fiscais futuros suficientes para suportar que os prejuízos fiscais não utilizados e as diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizados;
- Avaliação se as divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas consideram todas as informações relevantes.

Com base nas evidências de auditoria obtidas através dos procedimentos de auditoria acima sumarizados, consideramos aceitável o reconhecimento do Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos, bem como as divulgações relacionadas, no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Valor recuperável do ativo imobilizado e intangível, incluindo Goodwill (Ágio)

Veja as Notas 4, 12 e 13 das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Principais assuntos de auditoria

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 incluem valores de ativo imobilizado e intangível, incluindo Ágio (*Goodwill*) cuja realização está suportada por estimativas de rentabilidade futura baseadas no plano de negócios preparados pela Companhia. Devido às incertezas inerentes ao processo de determinação das estimativas de rentabilidade futura das unidades geradoras de caixa para fins de avaliação do valor recuperável de tais ativos, que envolvem premissas como crescimento da receita, taxa de desconto, taxa de inflação, entre outras, e à complexidade do processo, que requer um grau significativo de julgamento por parte da Companhia, consideramos esse assunto significativo em nossos trabalhos de auditoria.

Como auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Obtenção do entendimento do processo de preparação e revisão do plano de negócios, orçamentos e análises ao valor recuperável das unidades geradoras de caixa onde os ativos imobilizado e intangível, incluindo ágio, foram alocados, disponibilizados pela Companhia;
- Avaliação da razoabilidade da determinação das Unidades Geradoras de Caixa (UGC) para o teste de redução ao valor recuperável;
- Com o auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas, avaliamos as (UGCs) entendidas como maior risco, as premissas e as metodologias utilizadas pela Companhia na preparação das projeções e comparamos com dados obtidos de fontes externas, como o crescimento econômico projetado, inflação e taxas de desconto;
- Avaliação se as divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas consideram todas as informações relevantes.

Baseado nos procedimentos de auditoria executados para testar o valor recuperável do ativo imobilizado e intangível das UGCs e nos resultados obtidos, consideramos que os mesmos são aceitáveis, no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo.

Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis

Veja as Notas 4 e 16 das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Principais assuntos de auditoria

As provisões para demandas judiciais e administrativas são constituídas pela Companhia e suas controladas para fazer face às perdas prováveis em assuntos relacionados a questões fiscais, trabalhistas e cíveis. A Companhia e suas controladas, com o auxílio de seus consultores jurídicos internos e externos, exercem julgamento significativo na determinação do valor das provisões a serem constituídas, bem como na divulgação de processos não provisionados, caso a expectativa de perda seja considerada como possível. Em função da relevância dos valores envolvidos e do julgamento para classificação dos processos relacionados ao auto de infração sobre o aproveitamento fiscal da amortização do ágio, para as demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, dos julgamentos significativos exercidos pela Companhia e suas controladas para constituição das provisões e das divulgações requeridas, consideramos esse assunto significativo em nossos trabalhos de auditoria.

Como auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Indagação aos responsáveis pela área jurídica sobre o seu entendimento do estágio em que se encontram os principais assuntos fiscais, trabalhistas e cíveis da Companhia e suas controladas;
- Envio de cartas de confirmação externa aos consultores legais que representam a Companhia e suas controladas nos processos judiciais e administrativos e avaliação das respostas obtidas quanto a informações sobre os montantes envolvidos e avaliação de risco de perda para os assuntos fiscais, trabalhistas e cíveis relevantes em andamento;
- Com o apoio de nossos especialistas da área jurídica, efetuamos avaliação da classificação como perda provável, possível ou remota para os processos relacionados ao auto de infração sobre aproveitamento fiscal da amortização de Ágio; e
- Avaliação se as divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas consideram todas as informações relevantes.

Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima sumarizados, consideramos que a provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis é aceitável no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo.

Benefício pós-emprego

Veja as Notas 4 e 27 das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Principais assuntos de auditoria

Estimativas significativas são feitas na avaliação do passivo atuarial relacionado à assistência médica complementar de certos profissionais que farão jus ao benefício em período pós-emprego. As premissas ou estimativas utilizadas para a valorização desse passivo previdenciário, tais como a taxa de desconto, taxa de inflação e a expectativa de mortalidade/vida, podem ter um efeito relevante sobre as demonstrações contábeis da Companhia e portanto, consideramos esse assunto significativo para nossa auditoria do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Como auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Com o apoio de nossos especialistas atuariais, avaliamos as principais premissas utilizadas no cálculo do passivo, tais como, a taxa de desconto, a taxa de inflação e a tábu de mortalidade. Isto incluiu uma comparação das premissas fundamentais versus dados obtidos de fontes externas;
- Avaliação dos dados utilizados para determinar essa obrigação, tais como número de funcionários e custas médicas;
- Avaliação da adequação das divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima sumarizados, consideramos aceitável o passivo atuarial reconhecido pela Administração no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo.

Outros assuntos**Demonstrações individual e consolidada do valor adicionado**

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório dos auditores

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

– Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

– Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.

– Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

– Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.

– Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

– Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações contábeis das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, significativamente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2019



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/0-6

Wagner Petelin

Contador CRC 1SP142133/0-7